

BIOLOGIA FLORAL DE *Ludwigia nervosa* (Poir) Hara (ONAGRACEAE)

FERREIRA, Eliana Aparecida¹ (lih.ferreira.ivi@gmail.com); BARBOSA, Stefanny Monique Nascimento² (stefannymonique@gmail.com); GIACOMELLI, Felipe Brancalion³ (felipe.brancalion@yahoo.com.br); RIBEIRO, Karla de Sousa⁴ (karladesousaribeiro@hotmail.com); MUSSURY, Rosilda Mara⁵ (maramussury@ufgd.edu.br);

¹ Mestranda Programa de Pós-Graduação em Entomologia e Conservação da Biodiversidade da UFGD – Dourados;

² Bolsista Assessor de gênero - Agricultura familiar - UFGD – Dourados;

³ Discente do curso de Ciências Biológicas da UEMS -Ivinhema;

⁴ Discente do curso de Agronomia da UFGD – Dourados;

⁵ Docente da Faculdade de Ciência Biológicas e Ambientais da UFGD – Dourados;

O objetivo do trabalho foi descrever aspectos da morfologia e biologia floral de *Ludwigia nervosa* (Poir) Hara de forma a subsidiar futuros estudos a respeito da biologia da polinização da espécie vegetal. A pesquisa foi desenvolvida em um fragmento de mata no município de Ivinhema, Mato Grosso do Sul. Para tal, descreveu-se morfologicamente os verticilos florais nas fenofases de floração. Com auxílio de paquímetro mensurou-se os botões (altura) e flores (altura e diâmetro da corola) em diferentes estágios. Observou-se a longevidade da flor, presença de odor floral e localização dos osmóforos e receptividade do estigma. *Ludwigia nervosa* apresenta flores actinomorfas, tetrâmeras com corola dialipétala amarela e cálice gamossépalo de cor verde. Há oito estames extrorsos, diplostêmones, heterodínamos e dialistêmones. As anteras são rimosas com inserção do filete dorsifixa. Ovário é tetralocular, tetracarpelar e ínfero com placentação axial. De acordo com a disposição dos verticilos florais e coloração determinou-se três fases de botões, pré-antese, antese e pós-antese ou senescência. Na primeira fase de botão, estes apresentam $1,11 \pm 0,07$ cm de altura, onde o cálice recobre a corola, representada por uma delgada bráctea de coloração amarela na base do gineceu. Os oito estames de coloração clara circundam o estigma. Com $1,84 \pm 0,14$ cm, a fina membrana (pétala) atinge o ápice do botão, porém ainda é totalmente recoberta pelo cálice. Com $1,88 \pm 0,09$ cm, as pétalas aparecem entre as sépalas, mas não é possível visualizar os estames e estigma. Nesse estágio o estigma passa a apresentar aspecto úmido, e as anteras geralmente iniciam a liberação de grãos de pólen de coloração esbranquiçada. No estágio de pré-antese a corola esta parcialmente aberta ($0,66 \pm 0,20$ cm), diferindo-se do estágio de antese quando o diâmetro da corola atinge $2,15 \pm 0,62$ e os verticilos reprodutores ficam expostos, bem como os nectários florais localizados na base do gineceu. A antese inicia aproximadamente 12 horas após a pré-antese. Em algumas flores a deiscência da antera ocorre na pré-antese. As flores apresentam duração de um dia, sendo que, após as 13 horas inicia-se a senescência com a queda das pétalas, seguida pelos estames. Nesta fase as anteras apresentam pouca ou nenhuma carga polínica e coloração escura. Constatou-se que as flores de *L. nervosa* apresentam forte odor adocicado (percepção humana). Os osmóforos estão localizados nas anteras na região dorsal das tecas e nos filetes. A receptividade do estigma inicia-se na pré-antese e estende-se até a senescência da flor. As características morfológicas das flores indicam que essa espécie possui síndrome de polinização do tipo melitofilia.

Palavras – chave: Melitofilia, Morfologia floral, Verticilos florais

Agradecimentos: A CAPES pela concessão de bolsa de Pós- Graduação.